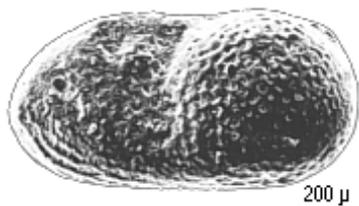


- 1 **Geologia: Sergipe-Alagoas durante o Jurássico**
- 2 **Atividades & agradecimentos**
- 3 **Como colaborar com a Fundação**

PHOENIX

Ano 1
Número 7
Julho 1999



Um mergulho no tempo geológico

O Parque Jurássico do Nordeste

A **Fundação Paleontológica Phoenix**, ampliando sua atuação na área de ensino, iniciou os estudos para implantação de um roteiro turístico geológico-paleontológico na bacia de Sergipe-Alagoas. Será o primeiro roteiro com este enfoque no País, estruturado não apenas para os pesquisadores, mas também para estudantes e turistas que visitam o Estado de Sergipe.

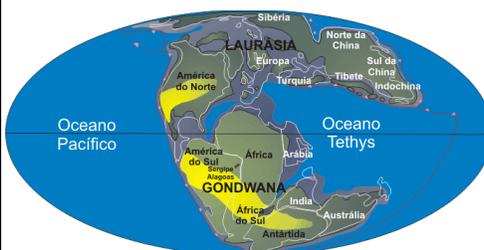
Simultaneamente à realização deste projeto, serão desenvolvidos os trabalhos de preservação de afloramentos na bacia. Estes afloramentos serão escolhidos dentre aqueles que contenham registros representativos da história geológica da bacia, tanto do ponto de vista geológico como paleontológico, permitindo que áreas fundamentais ao contínuo conhecimento científico da bacia não sejam definitivamente perdidas.

Geologia: Sergipe-Alagoas durante o Jurássico

Neste número, continuamos a história geológica da bacia de Sergipe-Alagoas, dando um pequeno salto no tempo. Pas-

saremos do Permiano ao final do Jurássico, há cerca de 150 milhões de anos.

O intervalo de quase 100 milhões de anos entre estes dois períodos não possui registros sedimentares na bacia. Duas interpretações podem ser feitas: ou não houve deposição, sendo a região essencialmente submetida a erosão, ou os sedimentos depositados foram erodidos antes da deposição daqueles do Jurássico superior. A ausência de rochas neste intervalo impede que se conheça a história deste grande intervalo de tempo.



Mapa paleogeográfico do final do Jurássico (cerca de 150 milhões de anos). Sergipe e Alagoas estavam situadas próximas a áreas sob processos de desertificação (adaptado de Scotese, 1997).

Neste período provavelmente foram iniciados os primeiros eventos relacionados à ruptura do grande continente de Gondwana, então situado numa posição

subequatorial, que culminariam com a origem do oceano Atlântico Sul.

Em um primeiro estágio, ocorreu um aquecimento da camada superficial da terra, denominada crosta, aproximadamente ao longo da atual linha de costa. Este aquecimento margeava grandes e alongadas depressões, ocupadas por lagos, muitos deles efêmeros. Ao redor destas depressões, rios provavelmente intermitentes, com leitos muito amplos e rasos cruzavam áreas onde outrora se desenvolvera uma exuberante floresta de coníferas, já decadente. Uma grande quantidade de troncos destas árvores foi carregado pelos rios e incorporados aos sedimentos, ainda hoje preservados como fósseis.



Malhada dos Bois, em Sergipe - uma das localidades onde ocorrem rochas jurássicas na bacia de Sergipe-Alagoas (Foto: Wagner Souza Lima).

Rochas de idade jurássica ocorrem principalmente na região norte do Estado de Sergipe, nos municípios de Malhada dos Bois, São Francisco e Japoatã. Algumas exposições são encontradas ao sul do Estado de Alagoas, na região de Igreja Nova.

Nesta região, as rochas desta idade são representadas genericamente por arenitos e folhelhos vermelhos. Os arenitos apresentam com frequência fragmentos de troncos fossilizados de coníferas, alguns atingindo mais de três metros de comprimento. Nos folhelhos são comuns fósseis milimétricos de pequenos crustáceos denominados ostracodes, e também de conchostráceos. Restos de peixes ocorrem raramente, além de outros fragmentos de vertebrados.



Tronco fossilizado de conífera aflorando no município de Malhada dos Bois, Sergipe - florestas petrificadas do Jurássico (Foto: Wagner Souza Lima).

A existência dos conchostráceos é um

indicativo do caráter temporário dos lagos nesta época, bem como a coloração vermelha dos sedimentos argilosos, refletindo condições oxidantes durante a deposição dos mesmos.

Rochas com características bastante similares, inclusive quanto ao conteúdo fossilífero, ficaram também preservadas em outras bacias brasileiras, como em Recôncavo/Tucano (Bahia), Araripe (Ceará/ Pernambuco) e Jatobá (Pernambuco/Bahia).

Atividades & agradecimentos

A Fundação Paleontológica Phoenix agradece ao colega Thomas R. Fairchild pela mensagem de apoio recebida.

Agradecemos também a Rômulo Alves Leal (CPRM-SE) pela doação de um exemplar do Mapa Geológico do Estado de Sergipe.

Como colaborar com a Fundação

Havendo interesse, sua colaboração como pessoa física ou jurídica será sempre bem-vinda.

Podem ser doados livros, instrumentos óticos em geral, microcomputadores ou quaisquer outros bens que possam ser

úteis à Fundação, além, é claro, material paleontológico. A Fundação pretende ainda efetuar intercâmbio de material fóssil com outras instituições.

Os pesquisadores podem contribuir enviando-nos separatas ou cópias de suas publicações, a serem incorporadas ao acervo de nossa biblioteca.

No futuro, os projetos a serem criados pela Fundação e aprovados pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura poderão receber patrocínios e doações de empresas e pessoas físicas. Desta forma, os patrocinadores e doadores poderão também obter incentivos fiscais, abatendo, ainda que parcialmente, os benefícios concedidos no Imposto de Renda a ser pago.



Endereço para correspondência:

Rua Geraldo Menezes de Carvalho, 218

Suissa - 49050-750

Aracaju - Sergipe - Brasil

Informações gerais

Corpo técnico

Wagner Souza Lima - Geólogo

Rosana Souza Lima - Bióloga (MSc)

Edilma de Jesus Andrade - Bióloga (MSc)

Ismar de Souza Carvalho - Geólogo (DSc)

Paulo Roberto Silva Santos - Geólogo

Osmário Resende Leite - Geólogo (PhD)

Cynthia L. de C. Manso - Bióloga (MSc)

Paulo César Galm - Geólogo

Ricardo Souza Lima - Eng. Computação

Aurivonele F. Lima - Téc. Contabilidade

Contatos

e-mail: fphoenix@iname.com

fund.phoenix@sergipe.com.br

Na primeira página: *Bisulcocypris pricei*, um ostracode fóssil do Jurássico da bacia do Jatobá (Pernambuco). Foto: Brito *et al.*, 1984.